



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**WAGNER MERIDA BOMFIM**

**PERFIL DOS TREINADORES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS DO  
CAMPEONATO INFANTIL LITORAL 2015 DA FEDERAÇÃO CATARINENSE  
DE FUTEBOL**

Palhoça  
2015

**WAGNER MERIDA BOMFIM**

**PERFIL DOS TREINADORES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS DO  
CAMPEONATO INFANTIL LITORAL 2015 DA FEDERAÇÃO CATARINENSE  
DE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação  
Física- Bacharel da Universidade do  
Sul de Santa Catarina como  
requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Educação Física

Orientador: Prof. Tiago Costa Baptista, Ms.

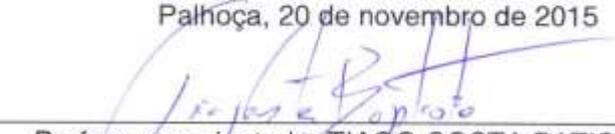
Palhoça  
2015

**WAGNER MERIDA BOMFIM**

**PERFIL DOS TREINADORES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS DO CAMPEONATO  
INFANTIL LITORAL 2015 DA FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL**

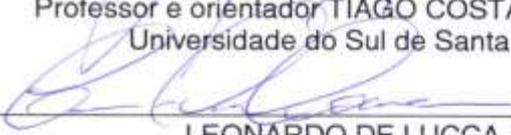
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 20 de novembro de 2015



---

Professor e orientador **TIAGO COSTA BATISTA**, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina



---

**LEONARDO DE LUCCA**, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina



---

**ERASMO PAULO MILIORINI OURIQUES**, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares pelo incentivo e pela paciência durante este ano de trabalho.

Ao Presidente da Federação Catarinense de Futebol, Dr. Delfim Pádua Peixoto e o Secretário da arbitragem da instituição Sr Junior Moresco pela viabilização da pesquisa.

Aos treinadores dos clubes pesquisados pela disponibilidade e solicitude para responderem o questionário.

Aos professores Gustavo Schutz e Elinai Freitas pelo conteúdo abordado nas aulas de Projeto e TCC.

Ao Mestre Tiago Costa Baptista que gentilmente se prontificou a orientar este trabalho auxiliando-me na iniciação científica. Pela colaboração e dedicação nas correções que trouxeram aprendizados para a continuação de futuras pesquisas.

## RESUMO

A prática do Futebol Infantil é um dos alicerces para o processo formativo do futuro jogador profissional. Nesta etapa que se desenvolvem as habilidades motoras, físicas, gestos técnicos e além dos valores éticos e educacionais que o esporte traz para seus praticantes. Cabe ao treinador das categorias de base dos clubes fomentar o desenvolvimento integral de seus atletas. Dessa forma, o presente estudo tem como intuito analisar o perfil e a metodologia de trabalho dos treinadores da Grande Florianópolis que participaram do Campeonato Infantil Litoral 2015 válido pela Federação Catarinense de Futebol. A amostra desse estudo foram os treinadores de quatro clubes de Santa Catarina. Foi possível constatar que o perfil dos treinadores da categoria infantil dos técnicos pesquisados é: idade média de 32 anos, sendo dois mestres em educação física, um graduado e outro provisionado; apenas um atuou como jogador de futebol profissional; são atualizados com cursos e congressos de futebol; preocupados com a formação integral de seus comandados e já se sagraram campeões na categoria de base como treinadores. Quanto à questão metodológica de trabalho, percebe-se que o controle de jogo, marcação sob pressão, intensidade nos treinamentos e o conceito de jogador inteligente é um fator que todos abordam nos treinamentos com seus atletas. Outro fator relevante foi a tendência dos treinadores formarem as suas equipes com uma linha de quatro defensores e a utilização de atacantes de beirada de campo, excetuando um clube que tem como objetivo a formação de meias armadores clássicos. Os resultados encontrados nesta pesquisa foi que os treinadores se especializam no futebol formativo, se preocupam com a formação integral dos jovens, utilizam o treinamento cognitivo com os atletas da categoria. Conclui-se, portanto, que os treinadores aplicam metodologia e pedagogia adequada voltada para a formação do atleta infantil.

Palavras-chave: Futebol Infantil. Perfil dos Treinadores. Processo Formativo no Futebol.

## RESUMEN

La práctica del Fútbol de niños es una de las bases para el proceso de formación del futuro jugador profesional. En esta etapa, que se desarrollan aspectos motores, habilidades físicas, gestos técnicos y más allá de los valores éticos y educativos que el deporte aporta a sus practicantes. Corresponde a entrenar a los equipos juveniles de los clubes que promueven el desarrollo integral de sus atletas. Por lo tanto, este estudio se pretende analizar el perfil y la metodología de trabajo de los entrenadores de la Gran Florianópolis que participaron del Campeonato Infantil 2015 de la Federação Catarinense de Futebol. La muestra de este estudio fueron los entrenadores de los cuatro clubes de la Gran Florianópolis. Se encontró que el perfil de los entrenadores de la categoría de técnicos encuestados es: la edad promedio de 32 años, dos profesores de educación física, un graduado y otro provisionado; un fue atleta de fútbol profesional; Se actualizan cursos y conferencias de fútbol; se preocupan con la formación integral de sus jugadores y ya fueron campeones en la categoría de base como entrenadores. En cuanto a la cuestión del trabajo metodológico, está claro que el control del juego, la presión marcando, la intensidad en el entrenamiento y el concepto de jugador inteligente son conceptos que todos los entrenadores se fundamentan. Otro factor relevante fue la tendencia de los entrenadores forman sus equipos con una línea de cuatro defensores y el uso de atacantes desde el borde del campo, a excepción de un club que tiene como objetivo la formación de los media armadores clásicos. Los resultados encontrados en este estudio fue que los entrenadores se especializan en el fútbol formativo, tienen que ver con la formación integral de los jóvenes, mediante el entrenamiento cognitivo con los atletas de categoría. Se deduce, por tanto, que la metodología y los entrenadores aplican la enseñanza adecuada de cara a la formación del niño deportista.

Palabras Claves: Entrenador Fútbol Base, Fútbol Formativo, Perfil de los Entrenadores.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo das Relações dos Componentes de Desempenho Esportivo no Treinamento a Longo Prazo .....	7
---	---

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	1
1.2	OBJETIVO GERAL	1
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1
1.4	JUSTIFICATIVA	2
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>3</b>
2.1	INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTEBOL E A EDUCAÇÃO	3
<b>2.1.1</b>	<b>Pedagogia do Esporte e Ludicidade</b>	<b>4</b>
2.2	METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO TREINADOR	5
<b>2.2.1</b>	<b>Treinador como Influenciador na Formação do Talento Esportivo</b>	<b>6</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Treinador como Líder</b>	<b>8</b>
2.3	TREINAMENTO ESPORTIVO NO FUTEBOL INFANTIL	9
2.4	MODELO DE JOGO	11
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>13</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA	13
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA	13
3.3	INSTRUMENTOS DA PESQUISA	13
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	13
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADO</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO E SUGESTÃO</b>	<b>19</b>
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE	26
	ANEXOS	28
	ANEXO A - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	29
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O Futebol atrai um enorme público por ser ele produto de grande aceitação e interesse mundial (SANTOS FILHO, 2002) e isto faz com que haja crescente interesse de crianças e jovens, seja pela identificação com os ídolos, pela influência dos pais ou mesmo por ser uma simples paixão.

Praticado desde criança pode ser considerado como verdadeiro processo formativo por ter diferentes atividades e exercícios para cada grupo de faixas etárias a serem trabalhadas (VENLIOLES, 2001). Cabe ao treinador compreender as características e a individualidade do jovem jogador e saber como planificar o treino com disciplina, compromisso levando as crianças a se entusiasmarem e se apaixonarem pelo futebol (MEDINA, 2012).

Esta pesquisa pretende averiguar a formação profissional do treinador, os objetivos a serem alcançados com as crianças e a metodologia de trabalho dos entrevistados, buscando verificar qual o perfil dos treinadores que estão à frente das equipes da Grande Florianópolis no Campeonato Infantil Litoral 2015 válido pela Federação Catarinense de Futebol.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil e o trabalho dos Treinadores da Grande Florianópolis do Campeonato Catarinense de Futebol Infantil da Região Litoral de 2015 da Federação Catarinense de Futebol.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o Perfil dos Treinadores da Grande Florianópolis do Campeonato Infantil Litoral da Federação Catarinense de Futebol 2015
- Analisar o objetivo e metodologia de trabalho dos treinadores da Grande Florianópolis no campeonato Infantil Litoral da Federação Catarinense de Futebol 2015
- Compreender o Perfil metodológico de trabalho dos treinadores pesquisados

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A prática esportiva do futebol é salutar para a socialização, desenvolvimento físico e intelectual do jovem (GRIFFA, 2011). Descobrir o prazer de jogar, de conhecer direitos e deveres por meio da prática esportiva é fundamental para a formação de um futuro jogador de futebol (VENLIOLES, 2001).

É necessário que as crianças sejam submetidas a treinamentos de forma planejada e sistemática (BÖHME, 2000), pois, segundo Chagas (2015) “ninguém pode fazer um trabalho sem ter estudado, sem ter se preparado para tal função”. O treinador, no processo formativo, tem grande importância, pois sua competência deve abranger os domínios da pedagogia e conhecimentos de questões relacionadas com as dinâmicas de aprendizagem motora (D'OTTAVIO, 2008).

A opção pelo estudo se dá pela importância do papel pedagógico e metodológico do treinador no processo formativo dos jogadores nos clubes de futebol da Grande Florianópolis. A partir do entendimento do perfil dos treinadores pode-se discutir estratégias para a formação de talentos no futebol catarinense.

Outro fator que justifica a escolha deste tema é o aprendizado que tive em dezembro de 2014 com o Curso de Preparação Física de Futebol Formativo, em Buenos Aires, onde tive a oportunidade de conviver com professores renomados no Futebol Argentino e preparadores físicos e técnicos da categoria de base de Clubes da América Latina. Durante um debate com os referidos colegas, surgiu a questão: Como são os cursos de profissionalização de treinadores no Brasil? Quem são os treinadores da categoria de base no “País do futebol”? Questiona-se, portanto, como se dá a formação acadêmica e a metodologia dos treinadores da Grande Florianópolis no futebol formativo que participaram do Campeonato Infantil Litoral da Federação Catarinense de Futebol?

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTEBOL E A EDUCAÇÃO

A ideia da utilização do esporte como meio de educação iniciou-se na Inglaterra, onde se tinha uma compreensão que o futebol possibilitava ao estudante desenvolver sua capacidade de liderança, o controle de si próprio, além da conciliação de uma atitude de liberdade com ordem, qualidades que iam ao encontro das ideias de construção de um modelo de homem. É possível refletir a educação e valores éticos dentro do contexto do futebol (SCAGLIA, 1999; ESTRADA, 2014).

Educação, segundo Lopes e Silva (2009), refere-se ao desenvolvimento da personalidade e envolve a formação física, psicológica, intelectual, moral e estética que são qualidades humanas que irão influenciar a construir valores e concepção de mundo.

Anselmi e Borrelli (2015) explicam que a educação pertence primordialmente à família e a escola. No caso da iniciação esportiva, cabe subsidiariamente aos treinadores de futebol colaborar com a educação e valores transmitidos as crianças e jovens. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelos adultos é essencial ao crescimento desportivo e pessoal das crianças que se adentram no mundo da atividade física e do esporte (ORTÍN 2009 apud LORENZO, CUBERO 2014).

Freire (2003) alerta que “Ensinar é trabalho pesado, é ciência e arte; uma das mais difíceis e estafantes tarefas humanas, não importa se trata de futebol ou de matemática”, visto que, há necessidade de que o treinador seja capaz de misturar a qualidade técnica, tática, educacional, psicológica e comunicativa, sempre levando em consideração o grupo etário a que se dirige (D’OTAVVIO 2008).

O Futebol Infantil deve ser visto como a base para a formação do atleta profissional (ANSELMÍ, BORRELLI, 2015). Pacheco (2004) equipara este processo formativo ao ensino escolar, pois, segundo ele, o ensino tradicional pretende dar formação acadêmica aos cidadãos para que possam integrar à sociedade; a escola de futebol pretende dar a formação adequada aos jovens futebolistas para mais tarde poderem integrar as equipes profissionais,

contudo, nem todos chegarão a esse nível, nesse caso, dar-se-á formação integral fazendo do treinamento também uma escola de caráter.

Por outro lado, Freire (2003) diz que, a escola não é o único lugar onde se aprendem coisas importantes, pois, dentro do ensino regular raramente se leva em conta a bagagem cultural que se acumulou durante anos de experiência vivida, assim, o futebol de rua também tem grande importância na formação destes jogadores.

Para García-Naveira (2014), o treinador deve levar em consideração que a preparação do futebolista tem que ser integral, ou seja, a pessoa e o esportista são indivisíveis; se este obtiver formação sólida em valores, hábitos saudáveis e desenvolvimento intelectual, e não apenas esportivo, há maior probabilidade de êxito não só no esporte, como também, pessoalmente.

O trabalho no futebol infantil serve para a formação da vida em sociedade, segundo Griffa (2011) o esporte e a cultura caminham juntos. Entretanto, muitas vezes, esta formação vem se distanciando do nosso dia a dia, pelo fato de "as crianças parecerem receber olhares superficiais dos professores, mais preocupados em modelar o que elas devem fazer e não com o que elas são capazes de fazer" (LOPES, SILVA 2009).

### 2.1.1 Pedagogia do Esporte e Ludicidade

Jogar coletivamente, de forma orientada, é uma atividade relacionada com o processo formativo por excelência uma vez que induz "o desenvolvimento das competências do jogar em vários planos dos quais se podem realçar o tático-cognitivo, o técnico e o sócio afetivo" (GARGANTA 1995 apud SILVA 2009). Explica Rossetto (2010):

No jogo, a criança imita e representa, envolve-se afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente, possibilitando o seu desenvolvimento integral. Os jogos não são simplesmente um divertimento para as crianças, eles servem como suporte para que a criança atinja níveis cada vez mais complexos no desenvolvimento motor, sócio afetivo e cognitivo.

Trabalhar com criança de diferentes maneiras de executar um movimento na prática esportiva é despertá-las ao prazer de se exercitar e desenvolver habilidades motoras com intuito de conscientizá-las de suas capacidades e limitações; a ludicidade pode ser um dos caminhos dessa conscientização (NISTA-PICCOLO 1999).

Os anos iniciais de aprendizagem servem de base para futura formação esportiva. Portanto, as atividades devem ser cuidadosamente propostas dentro da pedagogia esportiva que avalie “o nível de desempenho dos praticantes e, ao mesmo tempo, proporcionem desafios táticos, melhorando suas capacidades condicionais e coordenativas de modo integrado com mecanismo perceptivo e decisório” (RÉ; BARBANTI, 2010, p.315).

Para Bento (2006) a Pedagogia esportiva:

ocupa-se dos fenômenos do jogo, do movimento, da exercitação, do ensino, da aprendizagem do treino e da competição; por isso constitui um lugar de confluência de saberes e de especialistas oriundos de áreas disciplinares cujo labor e contributo são indispensáveis para o esclarecimento do seu objeto.

A pedagogia do esporte recorre a multidisciplinariedade utilizando, por exemplo, a psicologia, a fisiologia, a nutrição, a educação física, dentre outros para melhorar a capacidade do praticante do esporte.

Nas crianças mais novas que são potencialmente mais ativas, a experimentação e a exploração, quando bem orientadas, faz com que elas adquiram maior controle sobre o desempenho de movimentos distintos, seriais e contínuos, conforme explicam Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

## 2.2 METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO TREINADOR

A metodologia pedagógica do treinador de futebol poderá abranger tanto a visão humanista quanto à tecnicista do ensino, conforme classifica Medina (2008). Para o autor, os tecnicistas entendem que “se aprende a passar e chutar, a dominar e controlar a bola; que os jogadores aprendem a se distribuir no campo, a jogar nas diferentes posições (defesa, meio campo e ataque), além das regras do jogo; enfim, aprende-se a jogar o jogo”. Esta

mecanização do treinamento gera “especialistas em determinada função, sem capacidade de promover os ajustes necessários” (LOPES, SILVA, 2010).

Já com relação à visão humanista, sistêmica e complexa do jogo de futebol, Medina (2008) explica que as crianças devem relacionar-se em grupo, entender as diferenças, a serem mais inteligentes e entenderem que quem sabe mais numa equipe tem mais responsabilidade em relação aos que sabem menos, isto, portanto, reflete na formação de um grupo ou equipe de futebol.

Ser treinador de futebol infantil implica responsabilidades diferentes comparada ao dos adultos, pois no infantil é uma idade em que as pessoas são mais suscetíveis de serem influenciadas, mais vulneráveis a serem impressionadas e onde existem maiores probabilidades de que a experiência que viveram e as lições que aprenderam deixem com uma marca para toda a sua vida (GIESENOW, 2014 tradução nossa).

É importante salientar que o ensino tende a ser direcionado às populações carentes de conhecimento, atitudes ou habilidades já o treinamento é dirigido a aqueles que já adquiriram algum grau de habilidade, conhecimento e atitudes essenciais para o alto rendimento (HOFFMAN, HARRIS, 2002 apud LOPES, LOPES, SILVA 2009).

Sendo assim, os treinadores de futebol devem transmitir tanto a competência técnica quanto valores éticos com a finalidade de trabalhar a percepção do jovem jogador como um todo.

### **2.2.1 Treinador como Influenciador na Formação do Talento Esportivo**

A prática do futebol nas ruas, clubes, praia, escolas, etc, traz para muitos o sonho de se tornar um grande jogador. Porém, para chegar neste nível não existe fórmula milagrosa e sim o esforço constante como principal alicerce para o rendimento por meio de programa de formação estruturado e ordenado (GRIFFA 2011; BIELSA, 2015).

O processo contínuo de desenvolvimento formativo pode acabar por promover talentos esportivos. Entende-se por talento “alguém capaz de uma

performance acima da média num dado domínio em vários momentos” (GARGANTA, 2006, apud MOITA 2008).

Conceitua o talento esportivo por meio dos componentes tático e dinâmico. O componente estático leva em consideração o poder e a vontade do praticante em submeter-se ao treinamento, as possibilidades reais do meio ambiente em que está inserido e a apresentação de resultados de acordo com a fase do treinamento em que está. O componente dinâmico relaciona os processos ativos com as mudanças biopsicossociais pelas quais o praticante passa durante as etapas do treinamento (JOCH 2005 apud RÉ et al 2010 )

O desempenho esportivo para o treinamento a longo prazo pode ser mensurado, conforme Martin e colaboradores (1999 apud BÖHME 2007), com os seguintes aspectos básicos: Capacidade de Desempenho Esportivo; Pressupostos Individuais de Desempenho e Solicitações de Desempenho:

Figura 1 – Modelo das Relações dos Componentes de Desempenho Esportivo no Treinamento a Longo Prazo



Fonte: (modificado de MARTIN et al, 1999 apud BÖHME 2007)

Segundo Bloom (1985), a qualidade do apoio técnico “é o principal fator para o progresso em direção ao alto desempenho e consolidação do talento”. Para ser técnico nas categorias de base é importante que o profissional saiba valorizar as iniciativas, promova a criatividade com estímulos diversificados e prazerosos que possam assim ampliar o horizonte do jovem atleta (Ré et. Al 2010). Além disso, para Freire (2003) “os profissionais devem se orientar por ideias, teorias e princípios”. Pondera Venlioles (2001) que “nenhum profissional, sem conhecimentos de Anatomia, Fisiologia, biomecânica, aprendizagem motora, pedagogia, está apto a desenvolver um trabalho de iniciação ou aprimoramento desportivo”.

### **2.2.2 Treinador como Líder**

Uma partida de futebol é carregada de tensões provenientes das exigências do clube, familiares, imprensa e torcedores em geral. Isto faz com que fatores psicológicos do grupo possam afetar no resultado dos jogos.

A administração de fatores situacionais e muitas vezes paradoxais de emoções, pressão do tempo e maturidade do grupo, requer uma liderança exercida de forma efetiva (MARTENS, 1987). Os treinadores estão em contínuo processo de emissão de condutas, nessa perspectiva, tomar decisões é permitir desencadear mudanças em curso de interação com o contexto, buscando um objetivo (ARAUJO, 2006 APUD CASÁIS, 2013, tradução nossa).

No mundo do futebol todos falam acerca da figura do líder e sua importância no campo, no banco de reservas e no vestiário. Bielsa (2015) diz que liderar é conduzir e assumir as consequências – fundamentalmente, as negativas – do que se produz e se atribui.

Explica Teoldo (2006) que além das exigências das instruções dirigidas aos atletas espera-se que o treinador seja um líder responsável pela evolução dos jogadores e que instigue a transformação e o aprimoramento de suas potencialidades, proporcionando a melhoria no rendimento esportivo dos mesmos. Portanto, a comunicação é fundamental para que haja aprendizagem de qualidade e para isso é impreterível que a instrução/intervenção do treinador seja igualmente de qualidade, visto ser a principal forma de mensagem aos jogadores (SANTOS, 2009 apud SILVA 2009).

O *Feedback* resulta de uma competência de tomada de decisões oportunas por parte do professor/treinador com base numa seleção e processamento de informação pertinente recolhida numa observação da aula/treino envolvendo a análise da resposta do aluno em função do contexto onde se desenvolve (MESQUITA, 2009).

O treinador, como líder, tem a tarefa de conseguir que cada um dos membros da equipe, desde jogadores até o *staff* técnico, aporte seu máximo rendimento individual e coletivo (DOSSIL, VIÑOLAS, 2014, tradução nossa).

Não se chega a ser treinador por arte de magia, ser treinador se aprende e, como em outras facetas, isso se faz com prática e reflexão. O técnico deve se perguntar por que faz as coisas, porque toma certas decisões. Esse processo pode inclusive acelerar e/ou melhorar com determinadas práticas/exercícios (CASÁIS, 2014, tradução nossa).

Dessa forma, espera-se que o treinador de futebol desenvolva, enquanto líder do grupo as seguintes atribuições: “direcionamento da equipe conforme os objetivos pretendidos; desenvolvimento de uma visão futura; comunicação efetiva e motivação” (TEOLDO, 2006).

### 2.3 TREINAMENTO ESPORTIVO NO FUTEBOL INFANTIL

O futebol por ser um dos esportes mais desafiadores e complexos da preparação física, “seus jogadores precisam de capacidades físicas 100% interdependentes e o desempenho em todas elas é pré-requisito para performance técnica, tática e psicológica durante as partidas”, conforme afirma D’Elia (2013), isto ocorre pela alta competitividade que é exigida dos futebolistas (BORZI, 2013).

O treinamento desportivo pode ser definido como um processo pedagógico complexo conduzido sistematicamente que, servindo-se de diversos conteúdos (contexto de exercitação/exercícios), executados de acordo com os princípios gerais pedagógicos e os principais métodos de treino que visam alcançar objetivos previamente fixados (CARVALHO, 1984 apud DIAS, 2014 p.27).

Para Torrelles e Alcaraz (2015), o processo formativo é um conjunto de temporadas em que o objetivo principal do treinamento é o desenvolvimento e a melhora das capacidades do jogador, de maneira prioritária sobre o rendimento, ou seja, é o período desde a “incorporação ao treinamento infanto-juvenil orientado ao rendimento até a conexão com as condições do rendimento específicos do esporte” (MARTIN et al 2004).

É de fundamental importância que no futebol infantil se desenvolva diversas e variadas metodologias de movimento com o fim da melhor adaptação ao posterior trabalho de sobrecarga, exemplificam Anselmi e Borrelli (2015) como métodos complementares de treinamento de força, circuitos coordenativos, pliométricos e proprioceptivos; exercícios e jogos e empurrada; jogos de tração de membros superiores e exercícios de técnica de corrida.

Cabe ao técnico desenvolver e adaptar para a posição específica do jogo as aptidões de força, resistência, velocidade, coordenação e agilidade, conforme ressalta Jankowski (2015).

Entre os 13 e 14 anos o crescimento é a marca mais notória do esquema corporal do jovem. Isso se traduz em falta de harmonia e coordenação. A relação musculoesquelética não é adequada e afeta diretamente as tarefas técnicas coordenativas. Por esse motivo, deve-se realizar uma avaliação constante da criança contemplando as fases de crescimento que está transcorrendo e trazendo sempre apoio emocional fazendo ele saber as mudanças que os jovens estão transitando e que se trata de processos naturais em uma etapa passageira de seu crescimento (ANSELMÍ, BORRELLI, 2015)

O formador deverá levar em consideração que há diferenças individuais entre os praticantes “quando estiver planejando as sessões de aprendizado e prática das habilidades”, isto por que cada um traz um conjunto específico de potencialidades físicas, técnicas, emocionais e sociais distintas entre si, conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Por esse motivo, o técnico deve se atentar na preparação física consciente sem que isso interfira negativamente na vida do jovem (ARRUDA, BOLAÑOS 2010).

Há que se ressaltar que a melhora do desempenho é alcançada pelo desenvolvimento de planos sistemáticos de treinamento que explorem o conhecimento acumulado de uma vasta gama de disciplinas científicas

(BOMPA, HAFF, 2012). Fatores como tempo e dinheiro disponíveis, equipamentos e instalações e limitações físicas e mentais afetam esse estágio. Entre outras coisas, o nível de participação do indivíduo na atividade vai depender do talento das oportunidades da condição física e da motivação pessoal (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

## 2.4 MODELO DE JOGO

A planificação do modelo de jogo representa uma das principais tarefas para a estruturação do rendimento esportivo (HOHMANN, LAMES, LETZEIER, 2005 tradução nossa). Griffa (2011 tradução nossa) acredita que a improvisação e o surgimento de novos talentos não podem ser trabalhados pelo acaso, mas sim por uma boa organização e de pessoas idôneas que saibam gerir e trabalhar com o futebol.

Para Castelo (1996 apud SILVA, 2009), modelo de jogo é um ensaio, uma aproximação, uma maquete mais ou menos abstrata que representa os aspectos fundamentais, apresentados de uma forma simplificada de uma ou várias situações. Para Dias (2014), o modelo de jogo pode ser analisado como a fotografia da realidade que o treinador quer como método de jogo para a sua equipe onde esta modelação é objetivada na criação de uma ligação perfeita com todos os fatores externos do jogo a partir de suas escolhas.

Para Tamarit (2007, tradução nossa), o futebol é um fenômeno construído e determinístico que está sempre em construção, modificando e modelando certos aspectos de sua ideia inicial, sem ter que variar a sua matriz.

Para que a aplicação deste método seja proveitosa existe a necessidade de se criar um modelo de formação, ou seja, montar um processo de formação norteado por princípios bem definidos e que possam ser aplicáveis em todas as categorias do clube e concatenados com o modelo de jogo da equipe principal (MOITA 2008). Cabe assim aos clubes um plano definido sobre a forma de jogar futebol e como se deve desenvolver e internalizar o seu próprio conceito do jogo, porque é isso que dá uma equipe a sua identidade e permite que um clube projete a longo prazo (JANKOWKI 2015). A não estruturação duradoura dos clubes e o não estabelecimento de

objetivos a longo prazo dificultam a formação de novos atletas para o elenco principal (MOITA 2008).

Para Brito e Correia (2015) qualquer treinador “deve ter uma noção, mesmo que geral e simples, do que realmente pretende para a sua equipe e sobre tudo que essa intenção passe de imediato para os seus jogadores e se traduza no tipo de jogo da equipe desde o início”. Porém, ele não pode apenas limitar-se a pensar no modelo e construção do jogo, mas sim, como transmitir este treinamento de forma clara e concisa de maneira com que os jogadores entendam nitidamente o objetivo do treinamento (TAMARIT 2007), pois, ao programar o modelo de jogo, se deve analisar minuciosamente os fatores intrínsecos e extrínsecos do futebol e desenvolver um modelo de jogo que será concretizado respeitando todo este paradigma (DIAS 2014).

Para a manutenção da organização de uma equipe em uma partida de futebol, tem-se a necessidade de constantes adaptações, pois a oposição cria o inesperado e, dessa forma, não basta uma simples aplicação de um esquema de jogo aprendido previamente nos treinamentos (PIVETTI 2013).

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa se deu no âmbito dos treinadores da Grande Florianópolis do Campeonato Infantil Litoral da Federação Catarinense de Futebol 2015 por meio de estudo descritivo que objetivou pesquisar as relações existentes no ambiente da iniciação esportiva do futebol.

#### **3.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

Por meio de amostra não aleatória intencional, foram estudados os quatro treinadores da Grande Florianópolis do Campeonato Infantil Litoral da Federação Catarinense de Futebol 2015.

#### **3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

De acordo com os objetivos definidos para este trabalho, foi elaborado um questionário com 20 perguntas, abertas, fechadas e mistas, com o intuito de analisar o perfil dos treinadores da Grande Florianópolis do Campeonato Catarinense Infantil Litoral 2015 da Federação Catarinense de Futebol.

Analisou-se os dados pessoais, acadêmicos e profissionais do treinador. Buscou-se averiguar a metodologia de trabalho, motivação para ter se tornado treinador de futebol infantil, os objetivos do clube de futebol, a quantidade de atletas no elenco, a duração dos treinamentos extracampo e dentro do campo e se há material e infraestrutura adequados para a execução dos treinos, bem como a utilização de análises estatísticas, protocolos de testes e sistema tático utilizado na competição.

#### **3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

O presidente da Federação Catarinense de Futebol assinou a Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas. Após aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética da Unisul, o pesquisador

foi aos Centros de Treinamento de cada Clube para explicar os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicar o questionário para os respectivos treinadores. Os dados coletados foram analisados e confrontados com a literatura pertinente. Por um período de cinco anos os dados da pesquisa serão armazenados e em seguida incinerados.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADO

Os clubes pesquisados foram os representantes da Região da Grande Florianópolis no Campeonato Infantil Litoral 2015, válido pela Federação Catarinense de Futebol.

Os participantes da pesquisa são jovens treinadores com média de idade de 32 anos. A maioria trabalha aproximadamente há quatro anos e meio como treinadores de futebol de base, exceto o mais experiente que atua há vinte anos na área.

No que diz respeito à formação acadêmica, dois são mestres, um graduado e um provisionado em Educação Física. Para Silva (2010), é fundamental que esses profissionais se atualizem e se aprimorem para que o treinamento seja ministrado com qualidade. Cumpre salientar que na categoria estudada, Lopes e Silva (2009) acreditam que a condução dos trabalhos seja feita “pelos profissionais que conheçam e sejam capazes de conduzir as metodologias de ensino apropriadas e respeitadas as faixas etárias em questão, nesse caso, profissionais com a formação acadêmica em Educação Física”.

Todos responderam que recentemente fizeram cursos de atualização e participaram de congressos de futebol. Destaca-se que todos os pesquisados obtiveram êxito em campeonatos pelo Brasil, sendo que um deles, inclusive, tem título internacional em campeonato de base.

A seleção de atletas para o plantel varia de acordo com as diretrizes dos clubes. O “clube A” observa e analisa os destaques dos campeonatos “Moleque Bom de Bola” que ocorrem nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. O “clube B” faz parcerias com as equipes do Estado de Santa Catarina e admite atletas da região. Já os clubes “C” e “D” selecionam atletas por observação em campeonatos, pela captação de destaques provenientes das escolinhas de futebol pelo Estado, pela integração de atletas indicados nos treinamentos do elenco e pela promoção dos jogadores da categoria mirim para a categoria sub 15.

Salienta Griffa (2011, tradução nossa), que é praticamente impossível detectar com a absoluta certeza, na escolha do jovem, jogadores que no futuro possam chegar a ter o nível de jogador ideal; mas, se pode ter

certeza de escolher um jogador que tenha perfil e condição futebolística superior ao nível médio e que possa chegar a se profissionalizar. Neste quesito, os clubes estão sendo criteriosos na escolha do elenco em virtude da necessidade da formação de atletas para o time profissional.

Os pesquisados trabalham com plantel que varia de 24 a 38 atletas. Portanto, cabe ao treinador a tarefa de fazer com que todos os atletas se sintam envolvidos emocional e fisicamente utilizando técnicas adequadas que os motivem a persistirem no sonho de se tornarem jogadores de futebol (MENDELSON, 2014, tradução nossa).

Afirmaram os entrevistados que os materiais disponibilizados pelos Clubes são adequados para a aplicação dos treinamentos. Nos dias em que o campo não está em condições favoráveis para a prática do futebol, os técnicos responderam que utilizam como alternativas os treinamentos em campos sintéticos ou ginásios de futsal.

A carga horária de treinamento em campo é de 10 a 14 horas semanais. O método de treinamento resistido se dá em média de 2 horas semanais como atividade extra campo. Cabe destacar que apenas um clube não utiliza este método com o plantel.

Por unanimidade, os técnicos responderam que o principal objetivo do clube é a formação de atletas para a equipe profissional. Na atualidade muitos clubes estão progredindo na organização deste setor tão importante e que servirá como base fundamental do futuro da instituição (ANSELMINI, BORRELLI, 2015).

Os treinadores, no quesito “o que você espera do seu atleta para o futuro”, demonstraram preocupação com a formação integral no sentido de valorizar o caráter e competências sociais, individuais e esportivas com intuito de não só formar profissionais de qualidade, mas também pessoas com valores éticos. O esportista, para os treinadores, é considerado uma unidade funcional, ou seja, que necessita de atenção e um treinamento global para obter o máximo de rendimento (Garcia-Naveira 2014, tradução nossa).

Os entrevistados responderam que têm como modelos de profissionais e de metodologia de treino os técnicos: Adenor Leonardo Bachi, “Tite”, campeão da Copa Libertadores da América e Mundial de Clubes da FIFA; Carlos Caetano Bledorn Verri, “Dunga”, treinador da Seleção Brasileira

de Futebol e, Josep Guardiola, eleito pela FIFA como o melhor treinador do mundo em 2012.

É importante salientar que na visão de Bielsa (2015, tradução nossa) ver o que se faz bem, copiar e por em prática é o eixo da educação, ou seja, imitar o que está sendo bem feito é o caminho para se obter êxito profissional. Questionam Anselmi e Borrelli (2015) se é possível reproduzir os conteúdos de treinamentos estudados e elaborados na Europa, quando as realidades sociais e culturais, são tão distintas? Neste caso, os autores consideram que alguns aspectos são adaptáveis e outros não; isto porque além das diferenças substanciais a nível tecnológico e organizacional a realidade mostra uma situação social que repercute de maneira direta no processo formativo do futebol.

O sistema de jogo utilizado na categoria pesquisada é caracterizado por uma linha de quatro defensores, contudo, as equipes diferenciam-se no meio de campo e no ataque. Com características de jogo em comum: a tentativa de controlar o jogo com posse de bola e a marcação sob pressão no campo adversário.

O Clube “A” objetiva formar meias armadores clássicos, geralmente utiliza o 1-4-4-2 em losango. Por outro lado, os clubes “C” e “D” utilizam o esquema 1-4-3-3 com variação para o 1-4-1-4-1. Já o clube “B” faz periodização do esquema tático, iniciando a base do treinamento com o 1-4-2-3-1, posteriormente passando para o 1-4-4-2 em losango e finalizando no final da temporada o esquema 1-4-1-4-1 que é utilizado no sub 17 do clube. É importante destacar que os entrevistados enfatizaram que os esquemas táticos utilizados não são imutáveis variam dependendo da situação que o jogo impõe.

Durante a entrevista verificou-se o alinhamento ao treinamento do componente cognitivo. Todos utilizam o método interacionista, jogos estruturados, situacionais, de oposição e mini jogos que visam à complexidade e o ambiente da partida.

Ressalta-se que o componente cognitivo no treinamento é fundamental para o processo formativo, pois, cada jogada oferece distintas alternativas de soluções e para acertar a tomada de decisão o jogador deve compreender o problema esportivo a que se enfrenta e conhecer os recursos

para fazê-lo (MORILLA, RIVERA 2014). Para que ocorra esse entendimento, Freire (2003) diz que: “deve fazer parte da pedagogia do esporte conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações”. Percebe-se então que os entrevistados não se limitam à análise dos vários componentes do desempenho esportivo individual ou coletivo, mas também levam em consideração as relações e interdependências do jogo.

A análise dos testes periódicos é parte fundamental do processo de avaliação de um programa de treinamento. (GAGLIARDI, BOJIKIAN, BÖHME 2011). Porém, é importante considerar que, segundo Anselmi e Borrelli (2015, tradução nossa): só se pode garantir a efetividade da avaliação do rendimento, se a mesma está planejada estritamente dentro do plano de treinamento.

Excetuando um clube que não realiza as análises de desempenho dos atletas, os demais utilizam os testes: Carminatti, Rampinini,  $V_{O_2}$  max, impulsão horizontal e vertical, potência e Yo-Yo Teste, assim como, a utilização de vídeos dos treinamentos e jogos da equipe para auxiliarem na planificação dos treinos, orientação, controle e seguimento do processo formativo. Estes dados, segundo, Anselmi e Borrelli (2015 tradução nossa) objetivam monitorar o desenvolvimento e a maturação do futebolista fazendo com que ele fique consciente do objetivo do treinamento e o motive a treinar.

## 5 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Esta pesquisa teve como intuito analisar o perfil dos treinadores, metodologia de trabalho, formação acadêmica e capacitação dos treinadores da Grande Florianópolis que participaram do Campeonato Infantil Litoral 2015 de Santa Catarina, válido pela Federação Catarinense de Futebol.

Em consonância com a revisão da literatura, verificou-se que o perfil dos treinadores pesquisados são de jovens, com graduação específica voltada para o futebol, que tem por objetivo e metodologia de trabalho a formação integral dos jogadores.

Pode-se constatar pela revisão bibliográfica e pelas respostas obtidas que esses profissionais vão além da preocupação com os componentes físicos, táticos e técnicos. Os treinadores pesquisados demonstram consciência da função social que desempenham com a transmissão de valores éticos e morais aos jovens praticantes. Procuram formar futuros profissionais de qualidade, responsáveis e comprometidos com o esporte.

Todos os profissionais questionados obtiveram êxito em campeonatos infantis. Isso demonstra que a experiência como jogador profissional de futebol não é necessariamente um fator preponderante para o sucesso como treinador. Porém, a mescla do estudo do futebol com a experiência vivida em campo, pode fazer com que se tenha uma melhor visão teórica corroborada com a prática.

Os clubes pesquisados têm como principal objetivo a formação dos atletas da categoria de base para o elenco principal. A metodologia de trabalho é semelhante quanto ao conceito de jogo: o controle da posse de bola, a marcação sob pressão, a intensidade nos treinamentos e o conceito de jogador inteligente, por intermédio do treinamento cognitivo.

Apesar de os entrevistados terem como modelo os profissionais renomados Dunga, Guardiola e Tite, a adaptação nas metodologias de treino, se faz necessária em razão das diferentes realidades em que esses profissionais estão inseridos. A adaptação da metodologia de treino nos clubes pesquisados ocorre desde adequação do sistema tático, organização estrutural

da instituição até as tecnologias para a utilização dos testes, no sentido de quantificar a melhoria de rendimento dos atletas.

Conclui-se que os treinadores pesquisados possuem perfil adequado para atuar na categoria de base no sentido de formar jogadores sob os aspectos técnicos, táticos, físicos e sociais. Com relação à metodologia de trabalho, infere-se da pesquisa a consonância da aplicação dos métodos pedagógicos na faixa etária estudada.

Sugestiona-se que se faça pesquisa dos treinadores das demais regiões do Campeonato Infantil da Federação Catarinense de Futebol para que se tenha um perfil dos treinadores da categoria de base do Estado de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

- ANSELMINI, Juan Cruz; BORRELLI, Enrique. **Proceso Formativo del Futbolista Infantil y Juvenil Hasta el Fútbol Profesional**. Buenos Aires: Librofutbol.com, 2015.
- ARRUDA, Miguel de; BOLAÑOS, Marco Antonio Cossio. **Treinamento para jovens futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BENTO, Jorge O.. Da Pedagogia do Desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo D. de S.. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3. p. 26-40.
- BENTO, Jorge O.. Formação e Desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo D. de S.. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 4. p. 41-57.
- BIELSA, Marcelo. **Los 11 caminos al gol**. Buenos: Sudamerica, 2015. 192 p.
- BÖHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. R. bras. Ci e Mov. 2007; 15(1): 119-126.
- BÖHME, Maria Tereza Silveira. O tema talento esportivo na ciência do esporte. Revista **Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 1, n. 15, p.119-126, jul. 2007. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/738/741>>. Acesso em: 13 jul. 2015.
- BÖHME, Maria Tereza Silveira. O Treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p.4-10, mar. 2000. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/775/448>>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- BORZI, Carlos. **7 Años de Entrenamiento de Fútbol Juvenil: Preparación Física Programada de 14 a 21 años**. Buenos Aires: Ediciones Continente, 2013.
- BRITO, José; CORREIA, Paulo. **Uma Ideia de Jogo: Momento de Organização Defensiva- Apresentação- Esquematização- Operacionalização**. Estoril: Prime Books, 2015.
- CASÁIS, Luis. Estrategias para optimizar la toma de decisiones en el entrenador de futbol. In: ROFFÉ, Marcelo; RIVERA, Santiago. **Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014. Cap. 16. p. 286-306.
- CHAGAS, Gabriel Pessanha. **A formação acadêmica para os treinadores de futebol: ter ou não ter o diploma?**. 2015. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15738/A-formacao-academica-para-os-treinadores-de-futebol-ter-ou-nao-ter-o-diploma>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

CORRÊA, Umberto Cesar. A Estruturação da Prática na Aprendizagem Motora: Uma Análise das pesquisas com Tarefas do Mundo Real. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 7. p. 279-299.

CORREIA, Paulo; RIBAS, Tiago; SILVA, Victor. **Uma Ideia de Jogo: Momento de Organização Ofensiva- Apresentação- Operacionalização- Plano estratégico**. Estoril: Prime Books, 201

CRUZ, Jaime et al. Miguel Torregrosa: Catarina Sousa. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 20, n. 1, p.179-195, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.rpd-online.com/article/viewFile/850/707>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

D'ELIA, Luciano. **Guia Completo de Treinamento Funcional**. São Paulo: Phorte, 2013.

D'OTTAVIO, Stefano. Guida Tecnica per le scuole di calcio. 3. ed. Roma: Dasprint, 2008. Disponível em: <<http://www.figc.it/it/204/23180/2010/01/News.shtml>>. Acesso em: 24 maio 2015.

ESTRADA, Milagros. Valores en Fútbol Amateur. In: ROFFÉ, Marcelo; RIVERA, Santiago. **Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014. Cap. 2. p. 36-50.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. A Ludicidade e o Ensino do Desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 21. p. 262-267.

FREIRE, João B.. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D.. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre, 2013. Tradução de: Denise Regina de Sales.

GARCÍA-NAVEIRA, Alejo. Formación a Entrenadores de Cantera: Experiencias en el Club Atlético de Madrid. In: ROFFÉ, Marcelo; RIVERA, Santiago. **Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014. p. 51-67.

GAROZ, Ignacio; LINAZA, Josetxu. Juego, Deporte y Cultura en la Infancia MAPUCHE: El Significado del Palín para el Niño Mapuche. **Revista Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 1, n. 17, p.103-121, maio 2008. Disponível em: <<http://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/19885636v17n1/19885636v17n1p103.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

GIESENOW, Carlos. Estrategias psicológicas para potenciar el cambio y el aprendizaje en futbolistas jóvenes. In: ROFFÉ, Marcelo; RIVERA,

Santiago. **Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014. Cap. 6. p. 93-109.

GRIFFA, Jorge. **39 Años en Divisiones Inferiores: Programa de Enseñanza y Perfeccionamiento en el Fútbol Juvenil**. Buenos Aires: Ediciones Continente, 2012.

JANKOWSKI, Timo. **Successful German Soccer Tactics: The Best Match Plans for a Winning TEAM**. Londres: Meyer & Meyer Sport, 2015.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Método Integrado de Ensino no Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009. 282 p.

LORENZO, Macarena; CUBERO, Rosario. Padres y Entrenadores Trabajando en Equipo. In: ROFFÉ, Marcelo; RIVERA, Santiago. **Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014. Cap. 1. p. 21-34.

MARTENS, R. *Coaches guide to Sport psychology*. Champaign: Human Kinetics Publishers, 1987. 195 p.

MASSA, Marcelo; RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai. Características de Crescimento e Desenvolvimento. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 2. p. 71-105.

MEDINA, João P. Futebol: Ensino e educação - reflexões para professores e treinadores. 2012. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15408/Futebol-ensino-e-educacao-reflexoes-para-professores-e-treinadores>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

MENIN, Pedro Augusto Hercks. Aspectos Sociais do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Crianças e Adolescentes: Notas Críticas para uma Prática Educativa. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 17. p. 567-594.

MOITA, Miguel R. Um Percurso de Sucesso na Formação de Jogadores: Estudo realizado no Sporting Clube de Portugal- Academia Sporting/Puma. 2008. 253 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto- Portugal, 2008. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14926>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

PACHECO, Rui. *La Enseñanza y Entrenamiento del Fútbol 7: Un juego de iniciación al fútbol 11*. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2007.

PIVETTI, Bruno Marques Fernandes. **Periodização Tática: O futebol-arte alicerçado em critérios**. São Paulo: Phorte, 2012. 296 p.

- RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai; BARBANTI, Valdir José. Uma Visão Macroscópica da Influência das Capacidades Motoras no Desempenho Esportivo. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 8. p. 307-328.
- ROFFÉ, Marcelo; RIVERA, Santiago (Org.). Entrenamiento Mental en el Fútbol Moderno: Herramientas Prácticas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Librofutbol.com, 2014.
- ROSSETTO, Adriano. Os Jogos como instrumentos de Aprendizagem e Formação Esportiva de Crianças e Adolescentes. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 9. p. 331-366.
- SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. Manual de Futebol. São Paulo: Phorte, 2002. 147 p.
- SCAGLIA, Alcides José. Escola de Futebol: Uma Prática Pedagógica. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 55-77.
- SILVA, André Filipe Mesquita da. **Intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol profissional: estudo de caso**. 2009. 166 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21966/2/16964.pdf>>
- SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 632 p.
- SILVA, Luiz Roberto Rigolin da et al. O Talento Esportivo: Reflexões e Perspectivas. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 12. p. 429-458
- SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. O Fenômeno da Compensação: é Possível Fazer a Detecção de Talentos. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 13. p. 467-500.
- SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. Treinamento Esportivo: Diferenciação entre Adultos e Crianças e Adolescentes. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolin da (Org.). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 1. p. 20-65.
- TAMARIT, Xavier. ¿ **Qué es la "Periodización Tactica"**? : Vivenciar el para condicionar el juego. Madrid: Mc Sports, 2009. (Colección Preparación Futbolística).

TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo D. de S. (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

TEOLDO, I. Análise do perfil de Liderança de treinadores de futebol do campeonato brasileiro série A/2005. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

TORRELLES, Alex San; ALCARAZ, Cesar Frattarola. **El proceso formativo: El microciclo, la sesión y las tareas para un proceso formativo.** Madrid: Mcsports, 2015. (Colección Entrenamiento y Competición).

VENLIOLES, Fabio M. Escola de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

## **APÊNDICE**

## Apêndice A- Questionário

<b>Dados Pessoais e Acadêmicos do Treinador</b>
Data:
<b>1. Sexo:</b> ( ) Masculino ( ) Feminino
<b>2. Idade:</b>
<b>3. Formação acadêmica:</b>
<b>4. Tempo de trabalho como treinador de futebol:</b>
<b>5. Atuou como atleta de futebol profissional?</b> Sim ( ) não ( ) Até quando e onde?
<b>6. Qual treinador de futebol profissional você se espelha?</b>
<b>6. Participou de algum curso sobre futebol</b> ( ) Sim ( ) Não Quais e onde?
<b>Perfil de trabalho</b>
<b>7. Qual o principal objetivo do Clube a ser alcançado com o trabalho ?</b> ( ) Educacional ( ) Formação de atletas para a equipe principal ( ) Formação para venda de atletas ( ) Outro Qual?
<b>8. Quantidade de atletas na equipe:</b>
<b>9. Como funcionou a seleção dos atletas para a formação da equipe infantil?</b>
<b>10. Horas de trabalho em campo por semana?</b>
<b>11. Horas de trabalho extra campo dos atletas semanal:</b> Quais atividades?
<b>12. Há material adequado para o treinamento?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>13. Quando o campo não está em condições há alternativas para o treinamento?</b> ( ) Sim ( ) Não Qual alternativa?
<b>Perfil do treinador</b>
<b>14. Qual é o principal motivo para se tornar treinador de futebol infantil?</b> ( ) Foco social ( ) Formação de atletas ( ) Participação de competições Outro:
<b>15. Já ganhou algum campeonato como treinador?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>16. O que você espera de seus atletas para o futuro?</b>
<b>17. Há uma metodologia de treinamento do próprio clube?</b> ( ) Sim ( ) Não Qual?
<b>18. Utiliza algum treinamento para o desenvolvimento das habilidades para a tomada de decisão (treinamento cognitivo) ?</b> ( ) Sim ( ) Não Como?
<b>19. Faz o uso de testes periódicos para quantificar a melhora do rendimento dos atletas?</b> ( ) Sim ( ) Não Quais testes?
<b>20. Qual é a ideia do sistema de jogo utilizado na competição?</b>

**ANEXOS**

**ANEXO A - Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas****UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL****DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Palhoça- Santa Catarina

Com o objetivo de atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UNISUL, os representantes legais das instituições envolvidas no projeto de pesquisa intitulado "Perfil dos Treinadores do Campeonato Catarinense de Futebol Infantil da região Litoral de 2015 da Federação Catarinense de Futebol" declaram estarem cientes e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, lembrando aos pesquisadores que na execução do referido projeto de pesquisa, serão cumpridos os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

---

Assinatura do pesquisador responsável (UNISUL)

---

Assinatura do responsável pela instituição proponente (UNISUL)  
(Coordenador de Curso)

---

Assinatura do responsável da instituição co-participante

## **ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **PROFISSIONAIS E GESTORES**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento e rubrique todas as suas páginas deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável, que também assinará e rubricará todas as vias.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

#### **Perfil dos Treinadores da iniciação esportiva ao futebol na Grande Florianópolis:**

Pesquisador Responsável: Tiago Costa Baptista

Telefone para contato: (49) 9921-1307

E-mail para contato: tiagobap.bsr@gmail.com

Pesquisador: Wagner Merida Bomfim

Telefone para contato: (48) 9671-6033

E-mail para contato: wagnermerida@yahoo.com

Este é um trabalho que tem por objetivo analisar a formação e capacitação dos Treinadores do Campeonato Catarinense de Futebol Infantil da região Litoral de 2015 da Federação Catarinense de Futebol e a metodologia de trabalho dos clubes. A pesquisa justifica-se pela importância de se entender o perfil dos treinadores, pois, a partir deste conhecimento saber-se-á como o processo formativo do futebol da região litorânea de Santa Catarina está se desenvolvendo e o que se pode fazer para uma melhor capacitação entre os profissionais na área.

Trata-se de um questionário com 20 questões sendo divididas em três partes: Perfil do Entrevistado, que será a identificação do entrevistado e sua capacitação e formação superior; Perfil de Trabalho, o qual buscará o

objetivo do trabalho, faixa de idade das crianças com qual trabalha, quantidade de aulas ministradas por dia, duração e frequência semanal das aulas, se há materiais suficiente para o trabalho; e por fim o Perfil do Treinador, o qual buscará as razões para ter se tornado treinador de futebol, a expectativa do clube/escola e dos pais sobre o seu trabalho.

Calcula-se que a média de tempo para responder ao questionário é de 10 minutos, em um único encontro.

A pesquisa prevê riscos mínimos, sobretudo os relacionados a possível exposição de opiniões as quais podem ser motivos de possível constrangimento por outros profissionais; visando a minimização de riscos como este descrito, é que serão tomados todos cuidados necessários para manter o sigilo e anonimato.

Os resultados do estudo serão disponibilizados aos participantes, por e-mail indicado ou da forma que o participante decidir, após a conclusão do mesmo (Novembro).

Todos os dados obtidos serão guardados em sigilo. O participante poderá recusar-se a tomar parte da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer tempo, sem penalidade alguma. É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa, bem como é garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua participação é voluntária e sem custos para participar, bem como não haverá ressarcimento para participação; contudo, explicitamos a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Os participantes poderão solicitar o esclarecimento sobre a pesquisa a qualquer momento e poderão tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa a partir de (informar a data), período correspondente a conclusão da pesquisa, via pedido de e-mail (citado acima).

Nome e Assinatura do pesquisador responsável:

---

Tiago Costa Baptista

Nome e Assinatura do pesquisador que coletou os dados:

---

Wagner Merida Bomfim

